



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

COTAS RACIAIS NO IFCE: UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DO IFCE QUIXADÁ

Danielle Rodrigues da Silva Matos¹

Caroline Vitor Loureiro²

Fernanda de Castro Paixão³

Francisco Cesar Moura Barbosa⁴

RESUMO

A Lei de cotas raciais resulta de um conjunto de lutas e embates no combate e enfrentamento de uma sociedade racista. Ao estabelecer a cotas para estudantes negros, as instituições vêm enfrentando uma árdua jornada de críticas por um lado e de parabenizações por outro. No IFCE, para minimizar e garantir maior fidedignidade ao uso das cotas raciais, estabeleceu-se no primeiro semestre de 2020 as comissões locais de heteroidentificação. Dentre as várias críticas perpetradas às cotas raciais estão os argumentos de que os estudantes que ingressam por meio de cotas raciais apresentam baixo desenvolvimento e menor nível e condições acadêmicas de acompanhamento da formação. Assim, o presente trabalho se propõe analisar e desmistificar a ideia equivocada de que os estudantes que ingressaram no ensino superior por meio das políticas de cotas teriam um baixo rendimento em comparação aos alunos da ampla concorrência, tendo como parâmetro os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia cotistas (2020-2023) do IFCE, campus de Quixadá. Para sua realização recorreremos a revisão bibliográfica, levantamento de dados junto à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) e Comissão Local de Heteroidentificação (CLH) do campus, análise do histórico acadêmico dos estudantes selecionados e realização de entrevistas. Analisando as condições de acesso, a taxa de aproveitamento, permanência, evasão e o êxito destes alunos no decorrer do curso verificamos que, ao contrário das críticas, os estudantes cotistas do curso de Geografia têm apresentado condições adequadas de acompanhamento e aproveitamento da formação. Verificou-se ainda que alguns desses alunos tornaram-se bolsistas da instituição e ainda realizam pesquisas e projetos de extensão comprovando assim, que ao chegarem no ensino superior, os estudantes estabelecem, na maioria dos casos, condições de igualdade no seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Cotas raciais; Ensino superior; Licenciatura em Geografia; Preconceito racial.

¹ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, danielle.rodrigues@ifce.edu.br;

² Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, caroline.loureiro@ifce.edu.br;

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, fernanda.castro.paixao07@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, cesar.moura08@aluno.ifce.edu.br.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o índice de desigualdade social e racial revela uma estrutura social marcada pelo racismo. O racismo brasileiro, velado ou não, tem sido pauta de inúmeros debates da sociedade desde os tempos mais pretéritos. Compreender esse fenômeno como parte da sociedade brasileira nos ajuda a estabelecer enfrentamentos mais concernentes à questão e a tudo que ele reverbera. Os dados institucionalizados evidenciam que, embora tenha havido mudanças nos últimos decênios, frutos da luta dos movimentos sociais, ainda é a população negra (pretos e pardos) a mais afetada no que tange às desigualdades do país.

De acordo com o IBGE (2021) pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. De acordo com os estudos Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, em 2021, a proporção de pessoas pobres no país era de 18,6% entre os brancos e praticamente o dobro entre os pretos (34,5%) e entre os pardos (38,4%). Verifica-se ainda, que mais da metade (53,8%) dos trabalhadores do país em 2021 eram pretos ou pardos, mas esses grupos, somados, ocupavam apenas 29,5% dos cargos gerenciais, enquanto os brancos ocupavam 69,0% deles (IBGE, 2021). Segundo o observatório da Educação, em 2022, dos jovens de 14 a 29 anos fora da escola 70% eram negros e 28% brancos. Nessa faixa-etária deveriam estar os estudantes de graduação, mas muitos não concluem nem a Educação Básica.

Esses dados são reveladores de como a sociedade brasileira ainda precisa avançar para que atinjamos uma equidade social no país, a partir da Educação. Neste sentido, olhar para as cotas raciais, como uma das estratégias de rompimento e enfrentamento do racismo estrutural (ALMEIDA, 2019), nos possibilita refletir sobre como a Educação coopera para o combate às desigualdades raciais e sociais no país. Nesse sentido, a Lei de cotas raciais resulta de um conjunto de lutas e embates no combate e enfrentamento de uma sociedade racista.

Ao estabelecer as cotas para estudantes negros (pretos e pardos), as instituições vêm enfrentando uma árdua jornada de críticas por um lado e de parabenizações por outro. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), para minimizar e garantir maior fidedignidade ao uso das cotas raciais, estabeleceu-se no primeiro semestre de 2020 as comissões locais de heteroidentificação.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Dentre as várias críticas perpetradas às cotas raciais estão os argumentos de que os estudantes que ingressam por meio de cotas raciais apresentam baixo desenvolvimento e menor nível e condições acadêmicas de acompanhamento da formação.

Assim, o presente trabalho se propõe analisar e desmistificar a ideia equivocada de que os estudantes que ingressaram no ensino superior por meio das políticas de cotas teriam um baixo rendimento em comparação aos alunos da ampla concorrência, tendo como parâmetro os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia cotistas (2020-2023) do IFCE, campus de Quixadá.

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, optou-se como caminho metodológico a realização de um trabalho de caráter exploratório, descritivo e analítico de natureza quali-quantitativa. Nessa perspectiva estabelecemos a realização de três etapas, a saber: revisão bibliográfica; levantamento de dados junto à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) e Comissão Local de Heteroidentificação (CLH) do campus de Quixadá; e sistematização e análise do histórico acadêmico dos estudantes selecionados e realização de entrevistas.

Na primeira etapa, centramos nossa análise na discussão sobre racismo estrutural baseados principalmente na obra de Almeida (2019), racismo de marca (RODRIGUES, 2020) e democratização do ensino (ALMEIDA E SILVA, 2022) e cotas raciais (RIOS, 2018).

Na segunda etapa, levantamento de dados junto à Coordenação do curso de Licenciatura em Geografia e Comissão Local de Heteroidentificação (CLH) do campus de Quixadá, identificamos quantos e quais alunos ingressaram no curso de Geografia por meio das cotas raciais. Esse levantamento indicou 7 (sete) estudantes cotistas ingressantes no curso de Licenciatura em Geografia a partir de 2018, ano em que iniciaram os ingressos de cotistas no referido curso.

Na terceira etapa, estabelecemos a análise dos dados dos históricos acadêmicos dos estudantes onde verificou-se o índice de aproveitamento dos alunos, as taxas de aprovação e reprovação nas disciplinas cursadas, se houve trancamentos ou desistências, entre outras informações passíveis de serem colhidas por esse instrumento. Essas informações foram complementadas de modo qualitativo pela realização de entrevistas semiestruturadas, que buscaram compreender anseios, aproveitamento, histórias de vida, motivações para escolha do curso e da cota racial, dentre outros. Nesse transcurso, verificamos que alunos negros não ingressaram pelas cotas raciais pois a consideram mais difícil de ingressar que a ampla



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

concorrência. Assim, definimos a aplicação de um outro questionário (aberto) com esses alunos negros não cotistas, por entender que suas narrativas são reveladoras de uma realidade escamoteada pelo consenso.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil busca-se a manutenção de uma ordem hierárquica descendente do processo de colonização. Almeida (2019) corrobora este pensamento ao afirmar que “[...] a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar (p. 47)”.

Não se trata de uma estrutura elaborada pelas instituições, sejam elas econômicas, sociais etc, mas reproduzidas em suas ações, como, por exemplo, nas seleções de funcionários onde se priorizam pessoas brancas ou pessoas pardas lidas socialmente como brancas.

No racismo existente nas instituições, não se trata de uma ação individual, mas como afirma Almeida (2019) é a execução do poder de um grupo sobre outro.

Romper com essas estruturas possibilitaria uma reparação histórica dos séculos de racismo que incrementaram a desigualdade em nosso país, nesse sentido, promover políticas de acesso ao ensino superior em áreas economicamente menos privilegiadas e aos cidadãos e cidadãs mais vulneráveis pode vir a mitigar as desigualdades econômicas do Brasil, pois descentraliza o ensino antes concentrado nas capitais.

Almeida e Silva (2022) afirmam que o processo de interiorização das Universidades Federais brasileiras contribuiu expressivamente para a democratização do acesso ao ensino superior público federal.

Nesse movimento de expansão do Ensino Superior em nosso país, o número de instituições, por exemplo, saltou de 893 em 1991 (RISTOFF, 2014) para 2.608 em 2019 (INEP/MEC, 2020), representando um crescimento de 292% (ALMEIDA E SILVA, 2022).

No Ceará essa política é incrementada pela Política de Expansão e Interiorização do Ensino Superior no Ceará, lançada pelo Governo do Estado no ano de 2022, que visa minimizar a migração de estudantes, tem propiciado o desenvolvimento regional⁵.

⁵ Expansão e interiorização do Ensino Superior no Ceará é um marco histórico para a Uece. 5 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2023/08/05/expansao-e-interiorizacao-do-ensino-superior-no-ceara-e-um-marco-historico-para-a-uece/>



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Ressaltamos que outros mecanismos devem assegurar que essa descentralização também seja democrática. Desta forma, é sancionada a Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências (BRASIL, 2012).

É importante ressaltar que as cotas raciais buscam sanar a problemática de acesso à educação resultantes do racismo estrutural e de marca existente no país. Conforme Rodrigues (2020) o racismo no Brasil opera a partir do que conhecemos como racismo de marca, ou seja, utiliza o critério da cor da pele.

A partir da necessidade de cessar as fraudes que começaram a ser identificadas desde a adoção das cotas raciais em concursos e processos seletivos, a atuação das bancas de heteroidentificação buscam propiciar que os reais beneficiários das políticas públicas relacionadas às ações afirmativas tenham, de fato, acesso a esta política de reparação, bem como regular a aplicação desse instrumento (RIOS, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ingresso de alunos por meio das cotas raciais do IFCE, iniciou-se em 2018. no caso da nossa pesquisa, reunimos e analisamos dados apresentados e levantados de estudantes que ingressaram no curso de Licenciatura em Geografia entre os anos de 2020 a 2023. Foram analisados 7 casos, de acordo com o quadro que se segue:

Quadro 1 - Caracterização dos estudantes cotistas racial do IFCE - Quixadá, Licenciatura em Geografia (2020 - 2023)

ALUNO	IDADE	ANO DE INGRESSO	SEMESTRE ATUAL
ESTUDANTE 1	19	2023	2°
ESTUDANTE 2	19	2022	4°
ESTUDANTE 3	23	2022	4°
ESTUDANTE 4	19	2022	4°
ESTUDANTE 5	21	2021	6°
ESTUDANTE 6	22	2021	6°
ESTUDANTE 7	21	2020	8°

Elaboração: Os autores, novembro de 2023.



SERNEGRA

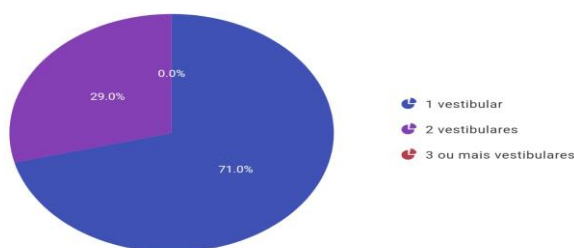
XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) & SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

De acordo com o quadro, verifica-se que os estudantes cotistas racial do curso de Licenciatura em Geografia possuem um perfil bastante jovem, variando de 19 a 23 anos de idade. Eles estão em sua maioria 4º e 6º semestres de um total de 9 semestres. Isso nos possibilitou realizar uma análise de seus percursos acadêmicos.

Até se inserirem na universidade (curso superior) esse grupo prestou exames do ENEM 1 ou 2 vezes, como mostra o gráfico:

Gráfico 1 - Tentativa de vestibulares/ENEM prestados até a aprovação na graduação

TENTATIVAS DE VESTIBULARES PRESTADOS ATÉ A APROVAÇÃO NA GRADUAÇÃO



Fonte: Pesquisa direta, outubro de 2023.

De acordo com os dados dos históricos acadêmicos, dos 7 estudantes pesquisados, apenas uma aluna apresentou 50% de aproveitamento do curso. Está no segundo semestre e obteve três reprovação no primeiros semestres, inclusive por faltas. Os outros 6 estudantes tiveram 100% de aprovações. Além desse alto índice de aproveitamento e acompanhamento do curso, verificou-se que, além de acompanharem a contento os componentes curriculares, alguns dos estudantes fazem parte de outras atividades acadêmicas, como grupos de pesquisa, laboratórios, Neabis, possuem bolsas de extensão, pesquisa e ensino. dos 7 estudantes, 4 estão como bolsistas. É o que revela o gráfico 2.

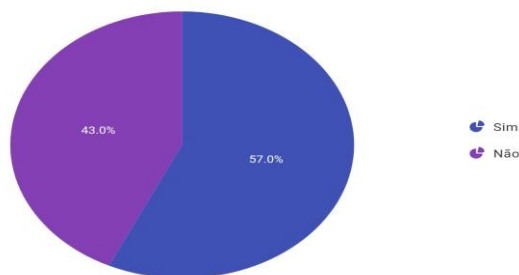
Gráfico 2 - Participação em Grupos de Estudo, Ensino, Pesquisa, Extensão, Núcleos ou Laboratórios do curso de Geografia, IFCE Quixadá



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) & SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A EDUCAÇÃO

PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE ESTUDO, LABORATÓRIO, NÚCLEO OU PROJETO (PESQUISA, ENSINO OU EXTENSÃO) NA INSTITUIÇÃO



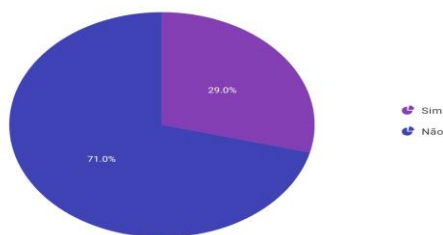
Fonte: Pesquisa direta, outubro de 2023.

Há, entre os cotistas estudantes que fazem parte de mais de um grupo, como os estudantes 2, 3, 6 e 7 que participa concomitantemente do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Emancipação, Sociedade e Sertão- GESSOL; Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas- NEABI; As sertanistas, Núcleo de Acessibilidade a Pessoas com Necessidades Específicas NAPNE, Programa de Residência Pedagógica, PIBIC, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geografia (LEPEG) e Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo). Verifica-se que os alunos apresentam uma participação considerável nos grupos de estudos e pesquisas que existem no campus, nas mais diversas áreas da Geografia e outras questões sociais, políticas e de educação. Ressalta-se que não houve evasão dos alunos cotistas.

Ao pensar sobre a manutenção dos estudantes, a participação em grupos e o recebimento de bolsas estudantis são muito relevantes. Outro elemento que se associa e contribui para essa permanência dos estudantes na universidade são os auxílios estudantis. Dos entrevistados, dois alunos confirmaram que recebem auxílio transporte e auxílio aluguel.

Gráfico 3 - Recebe algum auxílio estudantil?

RECEBIMENTO DE AUXÍLIO DO CAMPUS



Fonte: Pesquisa direta, outubro de 2023.



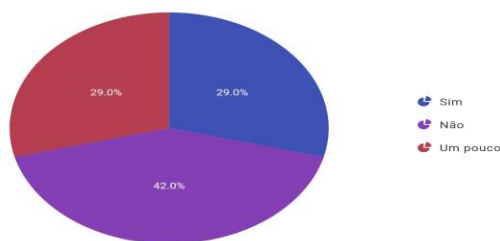
SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Os históricos acadêmicos revelam que há, em sua maioria, um desempenho satisfatório dos alunos cotistas do curso de Licenciatura em Geografia, apresentando alto índice de coeficiente de rendimento, variando entre 8,53 a 9,54. Embora tenham aprovação de 100%, com exceção de uma aluna, revelaram ter algumas dificuldades, como mostra o gráfico 4:

Gráfico 4 - Dificuldade de Acompanhamento dos componentes curriculares

DIFICULDADE DE ACOMPANHAMENTO DOS COMPONENTES
CURRICULARES DO CURSO QUE FREQUENTA



Fonte: Pesquisa direta, outubro de 2023.

Sobre a questão da discriminação, questionamos aos estudantes se vivenciaram alguma experiência dessa natureza devido a entrada por cotas. Dos 7 alunos entrevistados, apenas 1 relatou que no começo do curso sentia que olhavam diferente pelo fato de ter entrado por cotas. Os outros 6 não indicaram essa sensação.

Ao serem questionados sobre como souberam das vagas destinadas a alunos cotistas, surgiram as mais variadas respostas, dentre as quais: Pesquisa na internet (Site do Sisu, pesquisa sobre como ingressar na universidade), amigos, Instagram, formação e familiares. Vê-se assim, que as fontes sobre as cotas raciais têm sido as mais diversas, mas a escola não desponta, nesse caso, como instrumento potencial dessa informação.

Por outro lado, entrevistamos 5 estudantes negros, mas que optaram por ingressar pelo sistema de ampla concorrência. Nos questionamos sobre o que motivou esses estudantes a não ingressarem por meio das cotas raciais que é um direito deles. Foram realizados um questionário e uma única pergunta, a qual seja: Por qual motivo você optou pela ampla concorrência no lugar das cotas raciais para ingressar na graduação? Eles indicaram que existem poucas vagas nas cotas raciais e que a nota de corte é mais alta por serem menos vagas que na ampla concorrência. Também apontaram que queria evitar os processos comprobatórios. Essas colocações nos permitem compreender que a falácia de que os estudantes cotistas raciais entram com menor capacidade intelectual para acompanhamento e aproveitamento satisfatório, não condiz com os



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

fatos mencionados pelos estudantes, que, ao contrário, indicaram que nesse caso precisavam possuir nota mais elevada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as condições de acesso, a taxa de aproveitamento, permanência, evasão e o êxito destes alunos no decorrer do curso verificamos que, ao contrário das críticas, os estudantes cotistas do curso de Geografia têm apresentado condições adequadas de acompanhamento e aproveitamento da formação. Verificou-se ainda que alguns desses alunos tornaram-se bolsistas da instituição e ainda realizam pesquisas e projetos de extensão comprovando assim, que ao chegarem no ensino superior, os estudantes estabelecem, na maioria dos casos, condições de igualdade no seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, DdCL, SILVA SMCd. Expansão e Interiorização do Ensino Superior no Brasil – Um Estudo de caso em Minas Gerais. **SciELO Preprints**; 2022. DOI: 10.1590/scielopreprints.3649.

ALMEIDA, S. L de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação. (2020). Sinopse Estatística. **Censo da Educação superior 2019**. Brasília.

BRASIL. Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em: 06 nov. 2023.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>. Acesso em: 13/10/2023.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. **Desigualdade racial na educação brasileira: um Guia completo para entender e combater essa realidade**. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/desigualdade-racial-na-educacao?campaignid=20486978387&adposition=&adgroupid=161265998348&matchtype=b&keyword=desigualdade%20racial&uf=&nomecampanha=&pht=&gclid=CjwKCAiA9dGqBhAqEiwAmRpTC2zo1uoDnDfRt1sD1hqkgfpxC1dUOWWHcOLkjR5KZM6TMDST-cP-XBoCI9kQAvD_BwE>. Acesso em: 22/10/2023.

RIOS, R. P. Pretos e pardos nas ações afirmativas: desafios e respostas da autodeclaração e da heteroidentificação. In: DIAS, G. R. M.; TAVARES JÚNIOR, P. R. F. **Heteroidentificação e**



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

cotas raciais: dúvidas, metodologias e procedimentos. Canoas, RS. IFRS campus Canoas, 2018.

RISTOFF, D. I. O novo perfil do Campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Campinas-Sorocaba/SP: **Avaliação**, 19(3), 723-747. (2014).
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010>

RODRIGUES, K. **Oracy Nogueira, o homem que desvendou o racismo brasileiro.**

Disponível em: <<http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1883-oracy-nogueira-o-homem-que-desvendou-o-racismo-brasileiro.html>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

SILVA, Jailson de Souza e. “**Por que uns e não outros?**”: caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: Letras, 2003.

SILVA, Patrícia. **A vida na universidade:** um estudo sobre o cotidiano do cotista negro na Uerj. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro, RJ, 2010.

VALENTIM, Daniela. P. “A heterogeneidade agora é a marca da universidade”.

Representações dos professores da faculdade de direito em relação aos alunos cotistas. In: Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2007, v1, p.1-15.